

FGTS-Petrobras foi aplicação que mais rendeu no mês

Ganho do fundo foi de 10,20% e bolsa fica em segundo lugar, com valorização de 9,65%. FGTS-Vale perde 9,46%

Patricia Eloy

• Os fundos que aplicam recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em ações da Petrobras foram a aplicação mais rentável de março. De acordo com números da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), até o dia 26 de março, o FGTS-Petrobras rendeu 10,20%. Em segundo lugar ficaram as aplicações em bolsa, com 9,65% de valorização, levando a reboque os fundos de ações, que deram um retorno de 9,55% em março.

Analistas explicam que a queda do risco-Brasil e a busca dos investidores por aplicações mais rentáveis criaram um cenário favorável para as aplicações em bolsa. No caso da Petrobras, o recuo no preço do barril de petróleo e o baixo valor das ações foram determinantes para a alta.

— Como a Petrobras não tem repassado toda a alta do petróleo no mercado internacional, com a queda no preço do barril, as ações da empresa se tornaram mais competitivas, atraindo investidores — diz Antônio Machado, administrador de renda variável do Opportunity Asset Management.

Gustavo Alcântara, gestor de fundos do Banco Prosper, lembra que parte da alta de março se deve à descoberta de petróleo na costa de Sergipe, em meados do mês, o que fez as ações da empresa subirem 4,45% em um único dia.

A valorização das ações da Petrobras (que representa cerca de 15% das ações em bolsa) impulsionou os ganhos em bolsa, que também refletiu, segundo Alcântara, a recupe-

ração das ações do setor de telecomunicações, que representa cerca 40% da bolsa).

Já quem aplicou parte do FGTS nas ações da Vale do Rio Doce não teve a mesma sorte. O FGTS-Vale registrou uma queda de 9,49% no mês — só perdendo para o ouro, que recuou 9,62% em março.

— A busca por ativos mais rentáveis fez com que a Vale perdesse pelo seu conservadorismo. Além disso, a empresa é beneficiada pelo dólar em alta e com o recuo de 5,89% da moeda no mês, cai sua expectativa de lucro — analisa Alcântara.

Dólar mantém tendência de queda e fecha em R\$ 3,35

Apesar do excelente resultado em março, no pregão de ontem, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) recuou 1,08%, acompanhando as bolsas dos EUA, que encerraram em queda por especulações dos investidores sobre uma guerra mais longa. O Dow Jones caiu 1,89% e o índice tecnológico Nasdaq perdeu 2,08%.

A piora nas expectativas fez o risco-Brasil subir 1,45%, para 1.046 pontos centesimais e o principal título da dívida, o C-Bond, recuar 0,08%, negociado a 78,87% do valor de face.

O dólar ignorou o clima negativo e depois de abrir em alta de 0,71%, cotado a R\$ 3,39, fechou em queda de 0,50%, aos R\$ 3,35, o menor nível desde o dia 16 de janeiro. A queda refletiu o bom humor dos investidores com o superávit de US\$ 562 milhões na última semana de março, a liberação de US\$ 505 milhões ao Brasil pelo Banco Mundial e o recente fluxo de captações. ■